www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/hj0caz80

O uso de *ayahuasca* para transtornos mentais: uma revisão integrativa da literatura

The use of ayahuasca for mental disorders: an integrative literature review

Ana Sophia do Amaral Simões Carvalho[1]; Loara Oliveira Hellmann[1]; Maurilio Batista Lima[1]; Layanne Cavalcante de Moura[1]; Ana Valeria Santos Pereira de Almeida[1]

RESUMO

Os transtornos mentais constituem um importante desafio para a saúde pública, e a ayahuasca tem sido investigada por possíveis associações com desfechos de saúde mental e bem-estar. Este estudo teve como objetivo sintetizar evidências de estudos primários publicados entre 2022 e 2026 sobre efeitos associados à ayahuasca na saúde mental e sobre sua segurança em seres humanos. Foi realizada revisão integrativa, com questão estruturada pela estratégia PICo e busca descrita nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Scopus. Revisões de literatura e estudos exclusivamente pré-clínicos foram excluídos da síntese dos resultados e utilizados, quando pertinente, apenas para contextualização na introdução. O Quadro 1 reúne 22 estudos primários: 15 de evidência direta sobre a bebida ayahuasca e 7 de evidência indireta sobre um análogo da bebida ou compostos relacionados. Os estudos observacionais identificaram associações entre o uso da ayahuasca e mudanças em sintomas depressivos, ansiosos, estresse e bem-estar; contudo, os desenhos não controlados não permitem atribuir causalidade. Os levantamentos de segurança documentaram efeitos físicos agudos, especialmente náuseas e vômitos, e experiências psicológicas adversas em parte dos participantes. A literatura apresenta heterogeneidade de amostras, contextos e instrumentos, o que limita

[1] Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNICET) – Teresina – Piauí – Brasil.

comparações e conclusões sobre eficácia clínica. Conclui-se que há sinais de associação entre o uso da ayahuasca e alguns desfechos de saúde mental, mas a evidência disponível não permite considerá-la tratamento estabelecido, sendo necessária interpretação cautelosa dos achados.

Palavras-chave: *ayahuasca*; saúde mental; depressão; ansiedade; segurança.

ABSTRACT

Mental disorders are an important public health challenge, and ayahuasca has been investigated for possible associations with mental health and well-being outcomes. This study aimed to synthesize primary research published between 2022 and 2026 on mental health outcomes associated with ayahuasca and its safety in humans. An integrative review was conducted using a PICo research question and searches described for PubMed, SciELO, LILACS, and Scopus. Literature reviews and exclusively preclinical studies were excluded from the results synthesis and used, when relevant, only to contextualize the introduction. Table 1 includes 22 primary studies: 15 providing direct evidence on the ayahuasca beverage and 7 providing indirect evidence on an ayahuasca analogue or related compounds. Observational studies identified associations between ayahuasca use and changes in depressive and anxiety symptoms, stress, and well-being; however, uncontrolled designs do not establish causality. Safety surveys documented acute physical effects, particularly nausea and vomiting, and adverse psychological experiences in some participants. Heterogeneity in samples, settings, and instruments limits comparisons and conclusions about clinical efficacy. In conclusion, available findings suggest associations between ayahuasca use and some mental health outcomes, but the evidence does not establish ayahuasca as a standard treatment, and findings should be interpreted cautiously.

Keywords: *ayahuasca*; mental health; depression; anxiety; safety.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais representam um desafio crescente para os sistemas

de saúde pública em todo o mundo, com a depressão afetando mais de 350 milhões de pessoas e os transtornos de ansiedade atingindo aproximadamente 374 milhões de indivíduos globalmente (Dos Santos; Hallak, 2024). No Brasil, a situação assume proporções ainda mais críticas, considerando que o país apresenta a maior prevalência de transtornos de ansiedade do mundo e taxas expressivas de depressão que superam as médias globais, além de elevada incidência de transtorno de estresse pós-traumático associada à violência urbana (Dos Santos; Hallak, 2024). As intervenções convencionais disponíveis, incluindo farmacoterapia, psicoterapia e neuromodulação, apresentam eficácia apenas moderada, com efeitos colaterais significativos, dificuldades de descontinuação e altas taxas de recidiva, especialmente em casos de depressão resistente ao tratamento (Dos Santos; Hallak, 2024).

Nesse contexto, os psicodélicos clássicos, incluindo a *ayahuasca* e seu componente ativo dimetiltriptamina (DMT), emergiram como alternativas terapêuticas promissoras para transtornos mentais graves. A *ayahuasca* é uma bebida psicoativa de origem amazônica preparada por meio da decocção de duas plantas, sendo elas a Banisteriopsis caapi, rica em β-carbolinas como harmina e harmalina, e a Psychotria viridis, contendo DMT (Dos Santos; Hallak, 2024). Estudos recentes demonstram que a *ayahuasca* produz efeitos antidepressivos rápidos e sustentados, com reduções expressivas nos escores de depressão após dose única em contextos clínicos controlados (Dos Santos; Hallak, 2024).

O estudo justifica-se pela necessidade de sistematização das evidências disponíveis sobre a *ayahuasca*, considerando a heterogeneidade metodológica dos estudos existentes e as lacunas persistentes no conhecimento sobre seus mecanismos de ação, eficácia clínica e perfil de segurança. O estudo propôs uma revisão integrativa da literatura cujo objetivo geral foi analisar as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia, segurança e mecanismos de ação da *ayahuasca* no tratamento de transtornos mentais, com ênfase na depressão resistente ao tratamento. Especificamente, busca-se descrever os mecanismos neurobiológicos e psicofarmacológicos subjacentes aos efeitos terapêuticos da *ayahuasca*; avaliar a eficácia clínica no tratamento de transtornos mentais; e investigar o perfil de segurança, tolerabilidade e contraindicações do uso terapêutico da *ayahuasca*.

2 METODOLOGIA

2.1 Delineamento Do Estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com a finalidade de reunir e analisar evidências empíricas sobre a relação entre ayahuasca, saúde mental e segurança em seres humanos. A síntese abrangeu investigações clínicas, longitudinais, observacionais, transversais e experimentais, considerando os resultados relacionados a sintomas depressivos, ansiedade, estresse, bem-estar psicológico, alterações cognitivas, experiências subjetivas e eventos adversos.

Para manter a coerência metodológica, os estudos foram diferenciados conforme a exposição investigada. A primeira categoria compreendeu 15 estudos sobre o consumo da bebida ayahuasca em contextos clínicos, cerimoniais ou naturalísticos. A segunda categoria reuniu 7 estudos sobre um análogo da bebida, DMT administrada isoladamente, combinações farmacológicas de seus constituintes ou 5-MeO-DMT, classificados como evidência indireta. Esses trabalhos foram considerados evidências indiretas, úteis para a discussão farmacológica e clínica, mas não foram interpretados como demonstrações diretas da eficácia da ayahuasca.

As revisões de literatura, revisões sistemáticas e metanálises foram excluídas da síntese dos resultados, podendo ser utilizadas somente na contextualização teórica da introdução. A análise concentrou-se, portanto, em estudos primários com dados originais obtidos em seres humanos, respeitando as diferenças entre os delineamentos e os limites de interpretação de cada investigação.

2.2 Questão norteadora e estratégia de busca

A questão de pesquisa foi estruturada por meio da estratégia PICo: P — população adulta exposta à ayahuasca ou a compostos relacionados; I — efeitos sobre a saúde mental, resultados clínicos, experiências psicológicas e segurança; e Co — contextos clínicos, cerimoniais ou naturalísticos. A questão norteadora foi: quais resultados os estudos primários publicados entre 2022 e 2026 apresentam sobre os efeitos associados à ayahuasca e a compostos relacionados na saúde mental e na segurança de seres humanos?

A busca bibliográfica foi delimitada às bases PubMed, SciELO, LILACS e Scopus. Foram considerados descritores controlados dos vocabulários Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados a termos livres pertinentes à substância, à população e aos desfechos investigados.

A estratégia geral de busca foi estruturada da seguinte maneira, com adaptação à sintaxe de cada base: *("Ayahuasca" OR "Banisteriopsis caapi" OR "Dimethyltryptamine" OR "DMT") AND ("Mental Health" OR "Mental Disorders" OR "Depression" OR "Treatment-Resistant Depression" OR "Anxiety") AND ("Clinical Efficacy" OR "Psychological Effects" OR "Safety*").

O recorte temporal compreendeu publicações entre janeiro de 2022 e dezembro de 2026, considerando o período definido para a revisão. Foram aceitos artigos publicados em português, inglês ou espanhol. A estratégia foi orientada à recuperação de estudos originais com resultados empíricos, não sendo suficiente a presença dos termos de busca no título ou no resumo: a elegibilidade também dependeu da leitura do conteúdo e da correspondência com a questão norteadora.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos primários realizados com seres humanos, publicados entre 2022 e 2026, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que apresentassem dados originais sobre saúde mental, efeitos psicológicos, cognição, resultados clínicos, tolerabilidade ou eventos adversos associados à ayahuasca, a análogos da bebida ou a compostos relacionados. Foram considerados ensaios clínicos, estudos observacionais longitudinais, estudos transversais e levantamentos naturalísticos.

A inclusão de pesquisas com substâncias isoladas foi condicionada à identificação explícita do composto administrado. Estudos com análogos da ayahuasca, DMT isolada, combinações farmacológicas de seus constituintes e 5-MeO-DMT foram classificados como evidência indireta, sem equivalência com estudos de consumo da bebida tradicional. Essa distinção foi necessária porque as substâncias, as formulações, as vias de administração e os contextos experimentais não são intercambiáveis.

Foram excluídos artigos de revisão, revisões sistemáticas, metanálises, editoriais, cartas ao editor, relatos de caso, estudos exclusivamente pré-clínicos em

animais, publicações anteriores a 2022 ou posteriores ao período delimitado, trabalhos em idiomas não contemplados e estudos sem relação direta com a questão de pesquisa. A ausência de identificador digital de objeto (*Digital Object Identifier — DOI*), isoladamente, não foi considerada motivo de exclusão.

2.4 Seleção dos estudos e extração dos dados

O processo de seleção foi organizado em etapas: identificação dos registros nas bases de dados; remoção das duplicatas; triagem dos títulos e resumos; avaliação dos textos completos; e definição dos estudos elegíveis para a síntese qualitativa. Os motivos de exclusão na etapa de leitura integral foram relacionados à ausência de dados originais, à incompatibilidade com a população ou com os desfechos investigados e à avaliação de substâncias sem relação suficientemente direta com o escopo da revisão.

A extração dos dados foi organizada em uma matriz contendo autoria, ano de publicação, título, delineamento metodológico, população ou tamanho da amostra quando informado, exposição ou intervenção investigada, principais desfechos, resultados relevantes e limitações. Essas informações foram sintetizadas no Quadro 1, permitindo comparar as características metodológicas e os resultados dos estudos.

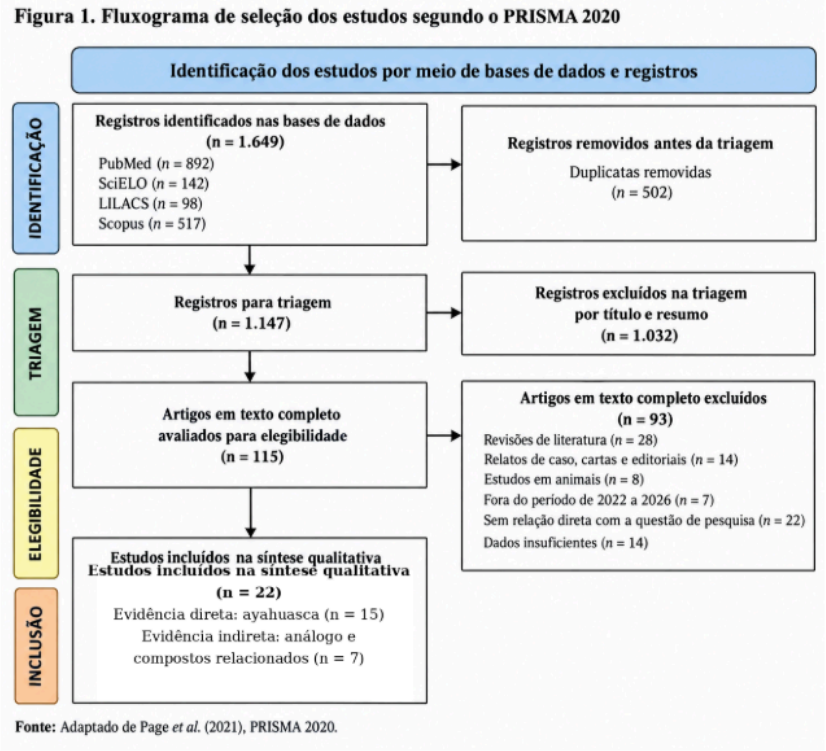
O processo de seleção foi representado em fluxograma elaborado com base nas recomendações *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020). Os números de identificação, duplicatas, exclusões e estudos incluídos devem corresponder aos registros efetivamente obtidos durante a busca e a seleção. A inclusão de referências adicionais na redação, por si só, não altera retroativamente as contagens do fluxograma.

2.5 Análise e síntese dos resultados

A análise foi qualitativa e descritiva. Os resultados foram agrupados em três eixos: mudanças em indicadores de saúde mental e bem-estar; resultados clínicos e experiências psicológicas; e segurança, tolerabilidade e efeitos adversos. Os estudos sobre cognição foram considerados transversalmente, conforme sua contribuição para a compreensão dos efeitos associados à exposição.

A interpretação considerou o delineamento, o tamanho e as características das amostras, o contexto de consumo, a duração do acompanhamento e os instrumentos de avaliação. Nos estudos observacionais, os resultados foram descritos como associações ou mudanças temporais, sem atribuir causalidade à substância. Nos ensaios experimentais, foram consideradas a intervenção efetivamente administrada e as condições de comparação. Os estudos de DMT isolada ou de 5-MeO-DMT foram discutidos separadamente dos estudos sobre a bebida tradicional, evitando a extrapolação direta de seus resultados para a ayahuasca.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos segundo o PRISMA 2020.



Fonte: Adaptado de Page *et al*. (2021), PRISMA 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 mostra os estudos selecionados apresentaram diversidade de delineamentos e de exposições investigadas. Entre as pesquisas relacionadas diretamente à ayahuasca ou a análogos e formulações de seus constituintes, foram identificados estudos longitudinais, levantamentos naturalísticos, pesquisas transversais e investigações experimentais iniciais. O conjunto ampliado também

abrangeu ensaios clínicos com DMT isolada e uma investigação com 5-MeO-DMT, substância distinta da DMT presente na bebida.

Essa diversidade permitiu examinar diferentes dimensões da relação entre psicodélicos e saúde mental, mas exigiu separar as evidências conforme a intervenção e o desenho metodológico. O Quadro 1 apresenta os estudos e seus principais resultados, destacando as diferenças entre pesquisas sobre ayahuasca e estudos farmacológicos indiretos.

Quadro 1. Quadro 1. Caracterização dos estudos primários sobre ayahuasca, saúde mental e compostos relacionados (2022–2026)

AUTORES (AUTOR-DATA)	TÍTULO	DELINEAMENTO / AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS E LIMITAÇÕES	RELAÇÃO COM O OBJETO
ANDIÓN e colaboradores (2025)	A new insight into ayahuasca's adverse effects: reanalysis and perspectives on its mediating role in mental health from the Global Ayahuasca Survey	Reanálise do levantamento internacional com 10.836 participantes.	Examinou experiências psicológicas adversas e sua relação com saúde mental. Antecedentes de ansiedade ou depressão associaram-se a maior probabilidade de estados mentais adversos. Utiliza a mesma base do estudo de Bouso e não representa amostra independente.	Direta; reanálise de dados já publicados
BOUSO e	Adverse effects	Levantamento	Náuseas e	Direta;

colaboradores (2022)	of ayahuasca: results from the Global Ayahuasca Survey	transversal internacional; 10.836 participantes.	vômitos estiveram entre os efeitos físicos agudos mais relatados; também foram relatadas experiências psicológicas adversas. Dados autorreferidos e seleção voluntária limitam a generalização.	segurança
CAMARGO S; FARIA JÚNIOR; LOURENÇ O; ARAÚJO FILHO (2026)	The therapeutic potential of ayahuasca in depression, generalized anxiety, and substance use disorders: modulation of the depressive burden in a longitudinal study	Estudo observacional longitudinal; 280 adultos; avaliações ao longo de seis meses.	Relatou redução de sintomas depressivos ao longo do acompanhamento. A ausência de randomização e a influência possível de psicoterapia e contexto impedem atribuição exclusiva à bebida.	Direta, observacional
CRUZ e colaboradores (2026)	Prior ayahuasca experience is associated with improved mental health: observational data from ritualistic settings	Estudo observacional em contextos ritualísticos.	Maior experiência prévia com ayahuasca associou-se a indicadores autorreferidos mais favoráveis de saúde mental. Associação não prova efeito causal e pode refletir diferenças prévias entre participantes.	Direta

DORNBIERER e colaboradores (2023)	Overcoming the clinical challenges of traditional ayahuasca: a first-in-human trial exploring novel routes of administration of N,N-dimethyltryptamine and harmine	Estudo experimental inicial em seres humanos; formulações e vias alternativas para DMT e harmina.	Contribui para a avaliação farmacológica inicial e da administração de compostos relacionados. Não testa a eficácia terapêutica da bebida tradicional.	Indireta/relacionada; formulação de constituintes
DOSS e colaboradores (2025)	Ayahuasca enhances the formation of hippocampal-dependent episodic memory without impacting false memory susceptibility in experienced ayahuasca users: an observational study	Estudo observacional com 24 participantes experientes, avaliados antes e depois do consumo.	Relatou mudanças em recordação episódica e precisão da memória, sem aumento detectável de falsa memória. Amostra específica e possíveis efeitos de prática limitam a generalização.	Direta; desfecho cognitivo

D'SOUZA e colaboradores (2022)	Exploratory study of the dose-related safety, tolerability, and efficacy of dimethyltryptamine (DMT) in healthy volunteers and major depressive disorder	Estudo experimental exploratório com DMT isolada.	Avaliou segurança, tolerabilidade e sinais de eficácia. Não investigou a bebida completa; seus resultados são evidência indireta para o tema da ayahuasca.	Indireta; DMT isolada
ERRITZOE e colaboradores (2026)	A short-acting psychedelic intervention for major depressive disorder: a phase IIa randomized	Ensaio de fase 2a, randomizado e controlado por placebo, com DMT intravenosa.	Relatou maior redução dos sintomas depressivos em comparação ao placebo após duas semanas, com apoio	Indireta; DMT isolada

	placebo-controlled trial		psicoterapêutico. Refere-se a DMT isolada, não à bebida tradicional.	
FALCHI-CARVALHO e colaboradores (2025)	Rapid and sustained antidepressant effects of vaporized N,N-dimethyltryptamine: a phase 2a clinical trial in treatment-resistant depression	Ensaio clínico de fase 2a com DMT vaporizada em depressão resistente ao tratamento.	Investigou mudanças em sintomas depressivos após administração de DMT isolada. Os resultados não devem ser extrapolados diretamente para a ayahuasca.	Indireta; DMT isolada
FONSECA e colaboradores (2025)	Long-term ayahuasca use is associated with preserved global cognitive function and improved memory: a cross-sectional study with ritual users	Estudo transversal com usuários experientes, iniciantes e grupo de controle.	Não identificou evidência de declínio cognitivo global na amostra; algumas medidas específicas de memória diferiram entre grupos. Não permite determinar se a exposição causou as diferenças.	Direta; desfecho cognitivo
JAMES e colaboradores (2024)	Safety, tolerability, pharmacodynamic and wellbeing effects of SPL026 (dimethyltryptamine fumarate) in healthy participants: a randomized, placebo-controlled phase 1 trial	Ensaio de fase 1, randomizado e controlado por placebo, com DMT fumarato.	Avaliou segurança, tolerabilidade, efeitos farmacodinâmicos e bem-estar em participantes saudáveis. Não comprova eficácia para transtornos mentais nem efeitos da bebida	Indireta; DMT isolada

			tradicional.	
KOHEK; ONA; VAN ELK; DOS SANTOS; HALLAK; ALCÁZAR-CÓRCOLES; BOUSO (2023)	Ayahuasca and public health II: health status in a large sample of ayahuasca-ceremony participants in the Netherlands	Estudo observacional transversal; 377 participantes de cerimônias nos Países Baixos.	Caracterizou condições de saúde e fatores relacionados aos participantes de cerimônias. Não permite inferir eficácia terapêutica por não avaliar uma intervenção clínica controlada.	Direta
MENEZES; BATISTA; MENEGUZZO; NOVAIS JÚNIOR; KOCK; BITENCOURT (2024)	As mudanças psicológicas promovidas pela ayahuasca em participantes iniciantes: um estudo observacional longitudinal	Estudo observacional longitudinal com participantes iniciantes.	Investigou mudanças psicológicas após o consumo em participantes sem experiência prévia. A interpretação deve considerar o contexto naturalístico e a ausência de controle experimental.	Direta
PAGNI e colaboradores (2025)	Long-term mental health and wellbeing outcomes associated with naturalistic ayahuasca consumption	Estudo longitudinal naturalístico; 66 adultos sem exposição prévia; seguimento até 12 meses.	Após o consumo, foram observadas reduções em indicadores de depressão, ansiedade, estresse e afeto negativo, com trajetórias diferentes conforme diagnóstico prévio. Ausência de randomização e controle limita causalidade.	Direta
PERKINS;	Changes in	Estudo	Foram	Direta

PAGNI; SARRIS; BARBOSA; CHENHALL (2022)	mental health, wellbeing and personality following ayahuasca consumption: results of a naturalistic longitudinal study	longitudinal naturalístico; 53 participantes iniciantes.	observadas mudanças autorreferidas em sintomas de depressão, ansiedade e estresse, além de indicadores de bem-estar e personalidade. O desenho observacional não demonstra causalidade.	
PERKINS e colaboradores (2026)	Associations between ayahuasca use in naturalistic settings and mental health and wellbeing outcomes: analysis of a large global dataset	Estudo transversal internacional; 7.576 participantes de mais de 50 países.	Maior número de usos associou-se a melhores indicadores autorreferidos de saúde mental e bem-estar. O delineamento transversal não estabelece direção nem causalidade.	Direta

RECKWEG e colaboradores (2023)	A phase 1/2 trial to assess safety and efficacy of a vaporized 5-methoxy-N,N-dimethyltryptamine formulation (GH001) in patients with treatment-resistant depression	Ensaio de fases 1/2 com formulação vaporizada de 5-MeO-DMT em depressão resistente.	Investigou segurança e sinais preliminares de eficácia da 5-MeO-DMT, molécula diferente da DMT presente na ayahuasca. Evidência indireta e farmacologicamente distinta.	Indireta; 5-MeO-DMT
RODRIGUES e colaboradores (2024)	Effects of a single dose of ayahuasca in college students with harmful alcohol use: a single-blind,	Estudo clínico de viabilidade, com cegamento simples; 11 universitários com consumo	Não foram observadas reações adversas graves; houve sinal preliminar de redução dos dias de	Direta; ensaio preliminar

	feasibility, proof-of-concept trial	nocivo de álcool.	consumo, mas o resultado perdeu significância após correção de Bonferroni. Amostra muito pequena.	
SOTO-ANGONA e colaboradores (2025)	Ayahuasca-assisted meaning reconstruction therapy as an early resource for bereavement: a non-randomized clinical trial	Estudo clínico não randomizado com adultos em luto severo.	Avaliou terapia de reconstrução de significado assistida por ayahuasca. Os resultados sugerem mudanças na severidade do luto, mas a ausência de randomização e o foco específico limitam a generalização para outros transtornos.	Direta
SZNITMAN e colaboradores (2025)	A prospective ecological momentary assessment study of an ayahuasca retreat: exploring the salutary impact of acute psychedelic experiences on subacute affect and mindfulness skills in daily life	Estudo prospectivo com avaliações repetidas no cotidiano após retiro com ayahuasca.	Examinou a evolução do afeto e de habilidades de atenção plena após a experiência. O contexto do retiro e fatores concomitantes podem influenciar os resultados.	Direta
VAN OORSOUW; TOENNES; RAMAEKERS (2022)	Therapeutic effect of an ayahuasca analogue in clinically depressed patients: a	Estudo observacional longitudinal; 20 participantes com depressão	Redução dos escores depressivos após a exposição e em avaliações posteriores. A	Indireta; análogo da ayahuasca

	longitudinal observational study	clínica; análogo da ayahuasca.	amostra pequena, a ausência de grupo-controle e possíveis tratamentos concomitantes limitam a inferência causal.	
WEISS; SLEEP; MILLER; CAMPBELL (2023)	Examining the therapeutic effect of ceremonial ayahuasca on narcissistic personality and antagonistic externalizing in adults	Estudo naturalístico com avaliações em três momentos.	Investigou mudanças em traços de personalidade narcisista e manifestações externalizantes antagônicas após cerimônias. A natureza observacional limita a atribuição causal.	Direta

Fonte: Autoras (2026).

O conjunto apresentado no Quadro 1 reúne 22 estudos primários publicados entre 2022 e 2026, com delineamentos longitudinais, transversais, experimentais, farmacológicos e clínicos não randomizados. A diversidade metodológica impede tratar os resultados como estimativa única de eficácia. Parte dos estudos investigou participantes em contextos naturalísticos ou cerimoniais, enquanto outros avaliaram segurança, compostos isolados ou intervenções voltadas a condições específicas. Dessa forma, a síntese distingue três blocos de evidência: estudos com a bebida ayahuasca (evidência direta, n = 15) e estudos com análogo da bebida ou compostos relacionados (evidência indireta, n = 7). A segurança e os eventos adversos foram analisados transversalmente.

Estudos longitudinais e naturalísticos com *ayahuasca*

Nos estudos longitudinais, foram observadas mudanças favoráveis em medidas autorreferidas de saúde mental após o uso da ayahuasca. Perkins et al. (2022), em amostra de 53 participantes iniciantes, identificaram reduções em sintomas de depressão, ansiedade e estresse um mês após a cerimônia, além de

mudanças em indicadores de bem-estar e personalidade. Pagni et al. (2025), acompanhando 66 participantes até 12 meses, também observaram reduções em indicadores de sofrimento psicológico, embora a magnitude e a persistência variassem conforme o desfecho e a presença de diagnóstico prévio. Camargos et al. (2026), em estudo longitudinal com 280 adultos avaliados ao longo de seis meses, descreveram redução dos sintomas depressivos com manutenção das melhorias durante o acompanhamento. Menezes et al. (2024) contribuíram com dados longitudinais sobre mudanças psicológicas em participantes iniciantes, enquanto Weiss et al. (2023) investigaram mudanças em traços de personalidade narcisista e manifestações externalizantes antagônicas após experiências cerimoniais. Em conjunto, esses achados são promissores, mas o caráter observacional, a ausência de randomização e a possibilidade de tratamentos concomitantes impedem atribuir as mudanças exclusivamente à substância.

Levantamentos transversais e estudos em contextos ritualísticos

Os levantamentos transversais ampliam a descrição de experiências em contextos naturalísticos, mas não substituem ensaios clínicos controlados. Perkins *et al.* (2026), com dados de 7.576 participantes de mais de 50 países, encontraram associação entre maior número de usos e melhores indicadores autorreferidos de saúde mental e bem-estar. Kohek *et al.* (2023), com 377 participantes de cerimônias nos Países Baixos, caracterizaram condições de saúde e fatores relacionados ao consumo cerimonial, sem avaliar intervenção clínica controlada. Cruz *et al.* (2026), em contextos ritualísticos, observaram que maior experiência prévia com *ayahuasca* se associou a indicadores autorreferidos mais favoráveis de saúde mental. Como a exposição e os desfechos foram avaliados em levantamentos observacionais, podem existir vieses de seleção, memória e confundimento, inclusive diferenças entre pessoas que escolhem participar de cerimônias e aquelas que não participam. Assim, os resultados devem ser descritos como associações, e não como comprovação de efeito terapêutico.

Segurança e eventos adversos

A segurança constitui uma dimensão indispensável da avaliação. Bouso *et al.* (2022), analisando 10.836 respostas do *Global Ayahuasca Survey*, observaram que náuseas e vômitos estavam entre os efeitos físicos agudos mais relatados; também foram descritas experiências psicológicas adversas após o consumo. A reanálise de Andión *et al.* (2025), baseada no mesmo conjunto de dados, apontou que antecedentes de ansiedade ou depressão se associaram a maior probabilidade de estados mentais adversos. Como os dois artigos utilizam a mesma pesquisa internacional, eles não devem ser contados como amostras independentes. Os achados ressaltam a necessidade de avaliar tanto eventos físicos quanto vulnerabilidades psiquiátricas e o contexto de uso. Rodrigues *et al.* (2024), em ensaio clínico de viabilidade com 11 universitários com consumo nocivo de álcool, não observaram reações adversas graves; houve sinal preliminar de redução dos dias de consumo, mas o resultado perdeu significância após correção de *Bonferroni*, e a amostra muito pequena impede conclusões definitivas.

Estudos clínicos e intervenções específicas

Soto-Angona *et al.* (2025) estudaram uma intervenção assistida por *ayahuasca* no contexto do luto severo, em estudo clínico não randomizado; os resultados sugerem mudanças na severidade do luto, mas, por ser um estudo não randomizado e voltado a uma condição específica, seus resultados não devem ser generalizados para depressão resistente ou para todos os transtornos mentais. Sznitman *et al.* (2025) examinaram mudanças de afeto e atenção plena em avaliações repetidas após um retiro, abordagem útil para observar variações próximas à experiência, mas sujeita à influência do ambiente e de fatores concomitantes. Fonseca *et al.* (2025), em estudo transversal com usuários experientes, iniciantes e grupo de controle, não identificaram evidência de declínio cognitivo global, embora algumas medidas específicas de memória tenham diferido entre grupos. Doss *et al.* (2025), com 24 participantes experientes avaliados antes e depois do consumo, relataram mudanças em recordação episódica e precisão da memória, sem aumento detectável de falsa memória, mas a amostra específica e possíveis efeitos de prática limitam a generalização.

Evidência indireta: análogos, DMT isolada e 5-MeO-DMT

Sete estudos ajudam a delimitar o alcance da evidência, pois investigaram um análogo da ayahuasca ou compostos relacionados, e não a bebida tradicional. Van Oorsouw, Toennes e Ramaekers (2022) relataram redução de escores depressivos em 20 pacientes expostos a um análogo, sem grupo-controle; esse resultado não constitui evidência direta sobre a bebida. Dornbierer et al. (2023) investigaram em humanos vias alternativas de administração de DMT e harmina, oferecendo dados farmacológicos iniciais, mas não testando a eficácia da ayahuasca tradicional para transtornos mentais. D'Souza et al. (2022) avaliaram segurança, tolerabilidade e sinais de eficácia da DMT isolada em voluntários saudáveis e pessoas com depressão maior. James et al. (2024), em ensaio de fase 1 randomizado e controlado por placebo com DMT fumarato (SPL026), avaliaram segurança, tolerabilidade, efeitos farmacodinâmicos e bem-estar em participantes saudáveis, sem comprovar eficácia para transtornos mentais.

Falchi-Carvalho et al. (2025), em ensaio de fase 2a com DMT vaporizada em depressão resistente ao tratamento, investigaram mudanças em sintomas depressivos após administração do composto isolado. Erritzoe et al. (2026), em ensaio de fase 2a randomizado e controlado por placebo com DMT intravenosa, relataram maior redução dos sintomas depressivos em comparação ao placebo após duas semanas, com apoio psicoterapêutico. Reckweg et al. (2023), em ensaio de fases 1/2 com formulação vaporizada de 5-MeO-DMT (GH001), investigaram segurança e sinais preliminares de eficácia em depressão resistente. Esses resultados não devem ser extrapolados diretamente para a ayahuasca, pois se referem a moléculas isoladas ou formulações farmacologicamente distintas.

Mecanismos de ação e limites da evidência

Em relação aos mecanismos de ação, os estudos primários incluídos neste quadro oferecem evidências mais limitadas do que as revisões farmacológicas citadas na introdução. A discussão de receptores serotoninérgicos, *DMT*, β-carbolinas e neuroplasticidade deve, portanto, ser apresentada como contexto teórico sustentado por literatura de revisão, e não como resultado demonstrado

pelos 22 estudos primários aqui sintetizados. Essa distinção evita atribuir aos estudos observacionais desfechos neurobiológicos que eles não mediram diretamente.

De forma integrada, os estudos identificam sinais de associação entre o uso da ayahuasca e mudanças em sintomas depressivos, ansiedade, estresse e bem-estar, além de documentarem efeitos adversos físicos e psicológicos. Entretanto, há diferenças importantes entre populações, doses, contextos, instrumentos e períodos de acompanhamento. A maior parte dos achados provém de desenhos observacionais, levantamentos autorreferidos ou amostras pequenas, de modo que não é possível concluir que a ayahuasca seja tratamento estabelecido para transtornos mentais. A interpretação dos resultados exige distinguir potencial terapêutico, associação observada e eficácia clínica comprovada, bem como separar a evidência direta obtida com a bebida tradicional daquela derivada de análogos e compostos isolados.

4 CONCLUSÃO

Os estudos primários analisados apontam associações entre o uso da *ayahuasca* e mudanças em sintomas depressivos, ansiedade, estresse e bem-estar, mas também documentam efeitos físicos e psicológicos adversos. A heterogeneidade dos desenhos e contextos, a predominância de estudos observacionais, as amostras reduzidas em algumas investigações e a dependência de autorrelato limitam a inferência causal. Portanto, os resultados não permitem afirmar que a *ayahuasca* seja um tratamento estabelecido para depressão resistente ou para transtornos mentais em geral.

A principal contribuição desta revisão é distinguir resultados de estudos primários de informações provenientes de revisões e estudos pré-clínicos, utilizados apenas para contextualização na introdução. A evidência disponível sugere potencial de investigação, mas permanece insuficiente para estabelecer eficácia clínica ampla ou segurança em longo prazo. As conclusões devem ser interpretadas de acordo com o delineamento, o tamanho das amostras, os instrumentos utilizados e os contextos específicos de cada estudo.

REFERÊNCIAS

ANDIÓN, Ó.; BOUSO, J. C.; SARRIS, J. J.; TÓFOLI, L. F.; OPALEYE, E. S.; PERKINS, D. A new insight into ayahuasca's adverse effects: reanalysis and perspectives on its mediating role in mental health from the Global Ayahuasca Survey. **PLOS Mental Health**, v. 2, n. 4, e0000097, 2025. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pmen.0000097.

BOUSO, J. C.; ANDIÓN, Ó.; SARRIS, J. J.; SCHEIDEGGER, M.; TÓFOLI, L. F.; OPALEYE, E. S.; SCHUBERT, V.; PERKINS, D. Adverse effects of ayahuasca: results from the Global Ayahuasca Survey. **PLOS Global Public Health**, v. 2, n. 11, e0000438, 2022. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0000438.

CAMARGOS, G. S.; FARIA JÚNIOR, G. M.; LOURENÇO, M.; ARAÚJO FILHO, G. M. The therapeutic potential of ayahuasca in depression, generalized anxiety, and substance use disorders: modulation of the depressive burden in a longitudinal study. **Frontiers in Psychiatry**, 2026. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2026.1726909.

CRUZ et al. Prior ayahuasca experience is associated with improved mental health: observational data from ritualistic settings. npj Mental Health Research, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s44184-026-00235-0. Acesso em: 8 nov. 2026.

DORNBIERER, D. A.; MARTEN, L.; MUELLER, J.; AICHER, H. D.; MUELLER, M. J.; BOXLER, L.; KOMETER, M.; KOSANIC, D.; VON ROTZ, R.; PUCHKOV, M.; KRAEMER, T.; LANDOLT, H.-P.; SEIFRITZ, E.; SCHEIDEGGER, M. Overcoming the clinical challenges of traditional ayahuasca: a first-in-human trial exploring novel routes of administration of N,N-dimethyltryptamine and harmine. **Frontiers in Pharmacology**, v. 14, art. 1246892, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fphar.2023.1246892.

DOS SANTOS, R. G.; HALLAK, J. E. C. Ayahuasca: pharmacology, safety, and therapeutic effects. **CNS Spectrums**, 2024. DOI: https://doi.org/10.1017/S109285292400213X.

DOSS, M. K.; KLOFT, L.; MASON, N. L.; MALLARONI, P.; RECKWEG, J. T.; VAN OORSOUW, K.; TUPPER, N.; OTGAAR, H.; RAMAEKERS, J. G. Ayahuasca enhances the formation of hippocampal-dependent episodic memory without impacting false memory susceptibility in experienced ayahuasca users: an observational study. **Journal of Psychopharmacology**, v. 39, n. 4, p. 339–349, 2025. DOI: https://doi.org/10.1177/02698811241301216.

D'SOUZA, D. C.; SYED, S. A.; FLYNN, L. T.; SAFI-AGHDAM, H.; COZZI, N. V.; RANGANATHAN, M. Exploratory study of the dose-related safety, tolerability, and efficacy of dimethyltryptamine (DMT) in healthy volunteers and major depressive disorder. **Neuropsychopharmacology**, v. 47, n. 10, p. 1854–1862, 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s41386-022-01344-y.

ERRITZOE, D.; BARBA, T.; et al. A short-acting psychedelic intervention for major depressive disorder: a phase IIa randomized placebo-controlled trial. Nature Medicine, v. 32, p. 591–598, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41591-025-04154-z. Acesso em: 8 nov. 2026.https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41699126/

FALCHI-CARVALHO, M.; PALHANO-FONTES, F.; WIEßNER, I.; BARROS, H.; BOLCONT, R.; LABORDE, S.; SILVA, S. R. B.; MONTANINI, D.; BARBOSA, D. C.; TEIXEIRA, E.; FLORENCE-VILELA, R.; ALMEIDA, R.; MACEDO, R. K. A.; ARICHELLE, F.; PANTRIGO, É. J.; COSTA-MACEDO, J. V.; NUNES, J. A. C.; COSTA NETO, L. A. A.; FERREIRA, L. F. N.; CORRÊA, L. D.; BEZERRA, R. B. C.; ARCOVERDE, E.; GALVÃO-COELHO, N.; ARAUJO, D. B. Rapid and sustained antidepressant effects of vaporized N,N-dimethyltryptamine: a phase 2a clinical trial in treatment-resistant depression. **Neuropsychopharmacology**, v. 50, n. 6, p. 895–903, 2025. DOI: https://doi.org/10.1038/s41386-025-02091-6.

FONSECA, A. M.; DOS SANTOS, R. G.; MEDEIROS, L. S.; VEIGA, T. A. M.; CASSAS, F.; BRUNIERA, C. P.; ROSSI, G. N.; BOUSO, J. C.; HALLAK, J. E. C.; SANTOS, F. P.; PARANHOS, B. A. P. B.; YONAMINE, M.; RODRIGUES, E. Long-term ayahuasca use is associated with preserved global cognitive function and improved memory: a cross-sectional study with ritual users. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, v. 275, n. 2, p. 519–531, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s00406-024-01817-9.

JAMES, E.; ERRITZOE, D.; BENWAY, T.; JOEL, Z.; TIMMERMANN, C.; GOOD, M.; AGNORELLI, C.; WEISS, B. M.; BARBA, T.; CAMPBELL, G.; BAKER JONES, M.; HUGHES, C.; TOPPING, H.; BOYCE, M.; ROUTLEDGE, C. Safety, tolerability, pharmacodynamic and wellbeing effects of SPL026 (dimethyltryptamine fumarate) in healthy participants: a randomized, placebo-controlled phase 1 trial. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, art. 1305796, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2023.1305796.

KOHEK, M.; ONA, G.; VAN ELK, M.; DOS SANTOS, R. G.; HALLAK, J. E. C.; ALCÁZAR-CÓRCOLES, M. Á.; BOUSO, J. C. Ayahuasca and public health II: health status in a large sample of ayahuasca-ceremony participants in the Netherlands. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 55, n. 3, p. 247–258, 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/02791072.2022.2077155.

MENEZES, V. P.; BATISTA, L. F.; MENEGUZZO, V.; NOVAIS JÚNIOR, L. R.; KOCK, K.; BITENCOURT, R. M. As mudanças psicológicas promovidas pela ayahuasca em participantes iniciantes: um estudo observacional longitudinal. **Revista Neurociências**, v. 32, 2024. DOI: https://doi.org/10.34024/rnc.2024.v32.16419.

PAGE, M. J.; McKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J. M.; AKL, E. A.; BRENNAN, S. E.; CHOU, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J. M.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M. M.; LI, T.; LODER, E. W.; MAYO-WILSON, E.; McDONALD, S.; McGUINNESS, L. A.; STEWART, L. A.; THOMAS, J.; TRICCO, A. C.; WELCH, V. A.; WHITING, P.;

MOHER, D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

PAGNI, B. A.; HALMAN, A.; SARRIS, J.; CHENHALL, R.; BOGENSCHUTZ, M. P.; PERKINS, D. Long-term mental health and wellbeing outcomes associated with naturalistic ayahuasca consumption. **Journal of Psychoactive Drugs**, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/02791072.2025.2465800.

PERKINS, D.; PAGNI, B. A.; SARRIS, J.; BARBOSA, P. C. R.; CHENHALL, R. Changes in mental health, wellbeing and personality following ayahuasca consumption: results of a naturalistic longitudinal study. **Frontiers in Pharmacology**, v. 13, art. 884703, 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fphar.2022.884703.

PERKINS, D.; SARRIS, J.; COWLEY-COURT, T.; AICHER, H.; TÓFOLI, L. F.; BOUSO, J. C.; OPALEYE, E.; HALMAN, A.; GALVÃO-COELHO, N.; SCHUBERT, V. Associations between ayahuasca use in naturalistic settings and mental health and wellbeing outcomes: analysis of a large global dataset. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 58, n. 1, p. 63–74, 2026. DOI: https://doi.org/10.1080/02791072.2024.2424288.

RECKWEG, J. T.; VAN LEEUWEN, C.; HENQUET, C.; VAN AMELSVOORT, T.; THEUNISSEN, E.; MASON, N. L.; PACI, R.; TERWEY, T.; RAMAEKERS, J. G. A phase 1/2 trial to assess safety and efficacy of a vaporized 5-methoxy-N,N-dimethyltryptamine formulation (GH001) in patients with treatment-resistant depression. Frontiers in Psychiatry, v. 14, art. 1133414, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2023.1133414. Acesso em: 8 nov. 2026.https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37409159/

RODRIGUES, L. S.; REIS, J. A. S.; ROSSI, G. N.; GUERRA, L. T. L.; MAEKAWA, R. M.; OSÓRIO, F. L.; BOUSO, J. C.; SANTOS, F. P.; PARANHOS, B. A. P. B.; YONAMINE, M.; HALLAK, J. E. C.; DOS SANTOS, R. G. Effects of a single dose of ayahuasca in college students with harmful alcohol use: a single-blind, feasibility, proof-of-concept trial. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, v. 44, n. 4, p. 402–406, 2024. DOI: https://doi.org/10.1097/JCP.0000000000001872.

SOTO-ANGONA, O.; ANDIÓN, O.; SABUCEDO, P.; NEIMEYER, R. A.; HARO, J. M.; JAVKIN, J.; FARRÉ, M.; GONZÁLEZ, D. Ayahuasca-assisted meaning reconstruction therapy as an early resource for bereavement: a non-randomized clinical trial. **Scientific Reports**, v. 15, art. 32158, 2025. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-025-13251-5.

SZNITMAN, S. R.; BEHAR, Y. A.; DICKER-OREN, S. D.; SHOCHAT, T.; MEIRI, D.; BUTTO, N.; ROE, D.; BERNSTEIN, A. A prospective ecological momentary assessment study of an ayahuasca retreat: exploring the salutary impact of acute psychedelic experiences on subacute affect and mindfulness skills in daily life. **Psychopharmacology**, v. 242, n. 3, p. 545–561, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s00213-024-06704-8.

VAN OORSOUW, K.; TOENNES, S. W.; RAMAEKERS, J. G. Therapeutic effect of an ayahuasca analogue in clinically depressed patients: a longitudinal observational study. **Psychopharmacology**, v. 239, n. 6, p. 1839–1852, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s00213-021-06046-9.

WEISS, B.; SLEEP, C.; MILLER, J. D.; CAMPBELL, W. K. Examining the therapeutic effect of ceremonial ayahuasca on narcissistic personality and antagonistic externalizing in adults. **Journal of Personality Disorders**, v. 37, n. 2, p. 131–155, 2023. DOI: https://doi.org/10.1521/pedi.2023.37.2.131.